

Editorial



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Common](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

É com imensa satisfação que apresentamos ao leitor o último número da revista Educação: Teoria e Prática publicado no ano de 2014. Este número, dando continuidade a proposta que tem norteado a revista em todos os seus anos de existência, tem por fim analisar, debater e suscitar reflexões sobre a educação em suas várias vertentes e dimensões sejam estas suscitadas por questões postas pela sala de aula, pelo cotidiano escolar, pela prática docente ou pelas políticas educacionais que adentram o fazer docente e a escola.

A educação é multifacetada. Diferentes dimensões de análise e reflexões se fazem presentes quando se toma a educação como objeto de análise. Os artigos que compõem esse número tratam de algumas dessas dimensões.

Este número é composto por um dossiê que tem como tema central a História da Educação e artigos recebidos em fluxo contínuo.

O dossiê que compõem este número da revista Educação: Teoria e Prática intitulado “Práticas Educativas e Processo de Escolarização em História da Educação” foi organizado pelos professores Evelyn de Almeida Orlando, Cíntia Borges de Almeida e Marcelo Gomes da Silva. Os textos apresentados no dossiê buscam aprofundar as investigações desenvolvidas no campo da História da Educação relacionando-o às práticas educativas e aos processos de escolarização. O conjunto de textos que o compõe evidencia que a área da História da Educação é complexa, pois, como dizem seus organizadores, consiste em “pensar a relação entre educação, história e sociedade, observando os processos internos da escola e das demais instituições educativas, bem como às representações e às práticas dos diferentes sujeitos em seus contextos cotidianos”.

Os artigos recebidos pelo sistema de fluxo contínuo investigam aspectos da educação de várias ordens contribuindo para o debate ao abordar outras dimensões presentes na área de estudo.

Entre os artigos publicados neste número da revista, dois deles, tem por foco a sala de aula e o cotidiano escolar.

A sala de aula, mais especificamente a aprendizagem em ciências, é tema do artigo “Abordagem de Questões Sócio-Científicas Controversas no 1º Ciclo do Ensino Básico” de autoria de Fábio Ribeiro e Celina Tenreiro Vieira. Os autores analisam os impactos que tem nos alunos estruturar situações de aprendizagem em ciências a partir de questões sócio-científicas controversas. Promover o debate em sala de aula sobre questões controversas promove, segundo a autora “a construção/mobilização de conhecimento científico e capacidades de argumentação dos alunos”.

O artigo intitulado “A inserção da História e Cultura Afro-Brasileiras no Cotidiano Escolar: um estudo de caso” investiga as implicações da obrigatoriedade do estudo dessa temática no cotidiano escolar buscando analisar em que medida a promulgação de uma legislação específica pode adentrar relações estabelecidas na escola. O estudo de Martins e Salles revela que o cotidiano escolar é permeado por relações de conflito etnicorraciais, mas que a atuação da escola pode contribuir para mudar a forma de pensar e de agir dos alunos indicando que a obrigatoriedade do estudo de História e Cultura Afro-brasileira tem implicações no cotidiano escolar capaz de modificá-lo.

Outros três artigos que compõem este número analisam aspectos da política educacional. Dois deles tratam da educação básica e o terceiro analisa políticas de formação de professores.

No artigo “Gerencialismo e avaliação em larga escala: novos modos de regulação da educação básica”, Maria de Fátima Cossio, Antonio Cardoso Oliveira e Aisllan A. Souza analisam as políticas educacionais na área de avaliação educacional que acabam por promover uma intensificação dos mecanismos avaliativos na educação básica brasileira. Os autores concluem que o modelo de gestão pública assumida pelos governos centrais, desde os anos 1990, identifica-se com o gerencialismo o que implica em novas formas de regulação e na indução da melhoria dos indicadores de qualidade medidos por meio de exames nacionais.

O sistema municipal de ensino é investigado por Ledriana Minusculi Panis e Elton Luiz Nardi. Os autores no artigo intitulado “Implementação de Sistemas Municipais de Ensino: entre condições locais e expectativas de desenvolvimento educacional” abordam, a partir de um estudo que realizam nos municípios da mesorregião Oeste do Estado de Santa Catarina, o papel dos municípios e sua autonomia legal para institucionalizar um sistema próprio de ensino. Os autores concluem apontando para “a possibilidade de os municípios trilharem um caminho de transformação da realidade local, de modo a promover maior compasso entre a organização e implementação dos seus sistemas de ensino e as expectativas de desenvolvimento educacional”.

O artigo intitulado “Perspectivas do Banco Mundial para a Formação de Professores no Brasil: análise crítica” também aborda questões relacionadas a política educacional. Willian Batista dos Santos e Sandra Valéria Limonta analisam neste artigo aspectos do documento *Atingindo uma educação de nível mundial no Brasil: próximos passos*, produzido pelo Banco Mundial para orientar a definição de prioridades na política educacional brasileira. Os autores constatam que as orientações propostas pelo banco se consolidam em programas de formação inicial e continuada de caráter eminentemente técnico, que acaba por instituir uma concepção de formação assemelhada ao treinamento.

A formação de professores é também objeto de estudo e investigação de Amurabi Oliveira. No artigo intitulado “Desafios e Singularidades do Estágio Supervisionado na Formação de Professores de Ciências Sociais”, Oliveira analisa e reflete sobre a formação de professores em Ciências Sociais tendo por foco o estágio supervisionado, considerado por ele como central nesse processo. O autor indica as potencialidades que o estágio pode ter para o processo formativo do aluno.

O último artigo que compõe esse número “Produção em série? A subjetividade do Professor Universitário no Cenário de Industrialização Acadêmica” de Ana Helena Ribeiro Garcia de Paiva Lopes indica como que a competitividade e a produção desmedida têm deslocado a universidade de espaço de reflexão e crítica para a produção em série, que se verifica na ênfase em indicadores como publicações, defesas, apresentações de trabalho, organização de seminários, etc. e que acarreta um “aprisionamento da criatividade e da intencionalidade própria do professor”.

Todos esses os artigos aqui reunidos dão assim continuidade ao objetivo central da revista Educação: Teoria e Prática de ser um instrumento para o diálogo e discussão, entre professores, pesquisadores, especialistas e alunos interessados na temática educacional. A revista, enquanto veículo de difusão científica e cultural tem por objetivo divulgar trabalhos e experiências que contribuam para o conhecimento teórico e prático da educação e os artigos deste número contribuem para isso e aprofundam o debate na área.

Boa leitura.

Leila Maria Ferreira Salles
Comissão Editorial